

“Sarney deve fazer

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“O presidente José Sarney deve formar um governo para ele, e não pensando no dr. Tancredo Neves, que, segundo informações dos médicos, ficará afastado do cargo por um período relativamente longo”, disse ontem o chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, observando que o presidente em exercício não pode “adivinhar nem repetir” o que fazia o presidente eleito. “Tancredo tinha um sistema personalíssimo de ação política e, com seu espírito criativo, as soluções afloravam sem a sistematização e racionalidade esperadas de algumas pessoas”, comentou o ministro.

Castelo Branco considerou dispensável que os ministros coloquem seus cargos à disposição de Sarney, diante da previsão de longa permanência no governo, frisando que, se assim o desejasse, “o presidente interino poderia não ter confirmado alguns em seus postos”. O chefe do Gabinete Civil reconheceu que Sarney não poderá corresponder às expectativas do povo brasileiro depositadas no novo governo, ressaltando que isso “já seria impossível ainda que Tancredo Neves pudesse assumir o poder”. Segundo ele, Tancredo despertou expectativas “extraordinariamente grandes, que não poderão ser cumpridas a curto prazo”.

O chefe do Gabinete Civil fez uma visita de cortesia aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, destacando a importância da comunicação no regime democrático. Mesmo preferindo não conceder entrevista, ele manteve o seguinte diálogo com os jornalistas:

Como o foi o primeiro mês do governo?

Nós sabemos que esse primeiro mês foi atípico, anormal, de sobressaltos e



O PAÍS REZA

perplexidade. Todos os setores de atividade do País, privados e públicos, sofreram com os acontecimentos envolvendo o presidente Tancredo. Tendo o desempenho nacional de certo modo caído de nível, as informações também sofreram a mesma consequência. Foi como a situação de um avião que se prepara para decolar na pista e de repente passa ao comando do co-piloto. Essa perplexidade do País retarda e atrasa as providências que deveriam ser tomadas.

O que se pode esperar a partir de agora?

Hoje está na consciência de toda a Nação brasileira que o presidente Sarney teve um comportamento não só elegante, como ético, cauteloso, competente e respeitoso. Estamos convencidos, pelas informações médicas, que o presidente terá um longo período de convalescência. Portanto, a interinidade do presidente Sarney também será longa. Seu comportamento há de se adaptar e se adequar à nova realidade.

Como será a reunião do Ministério amanhã?

Será de avaliação e tomada de consciência do que ocorreu até agora. Fala-se que o governo está devagar, que não opera, que está sem trabalhar. Isto não é a expressão da verdade. O presidente praticou cerca de 700 atos, recebeu cerca de 600 pessoas. A política econômica e financeira foi intensamente atuada. As diretrizes de Tancredo estão sendo cumpridas pelos Ministérios com levantamento detalhado do que dispõem e dos recursos de cada Pasta. A partir daí surgirá um programa exequível.

O senhor “segurou” algum ato do presidente?

O chefe do Gabinete Civil é mero assessor do presidente, que saberia agir com a devida autoridade. Nada foi feito sem a aquiescência do presidente.

Existe a possibilidade de reforma

ministerial devido ao prolongado afastamento de Tancredo?

Num momento como esse todas as especulações são válidas e legítimas. Mas precisa ficar claro que todo cargo de ministro pertence ao presidente da República. A qualquer tempo, com ou sem motivo, o presidente pode mudar seu Ministério, por entender que seja mais salutar ou mesmo por motivo de ordem política.

Acha que os ministros deveriam colocar os cargos à disposição?

Os ministros foram recentemente nomeados pelo presidente Sarney, que os confirmou num ato soberano. Poderia não ter confirmado, mas confirmou. Não havendo nenhum fato que leve o Ministério a solicitar coletivamente sua dispensa, não há por que se fazer modificações, sobretudo porque a qualquer momento e hora o presidente pode adotar essa medida.

E as relações do presidente Sarney com o Congresso?

São as mais cordiais e estreitas possíveis, e a prova disso é a decisão do presidente de não legislar por decretos-leis, devolvendo ao Congresso toda sua expressão e importância. Por outro lado, vale dizer que o Congresso não tem faltado ao governo nesse período.

E qual a sua avaliação sobre a Aliança Democrática no Congresso?

Creio que a base de sustentação política do presidente, formada pela Aliança Democrática, está sólida, e o desejo do presidente Sarney é de fortificar ainda mais essa Aliança, cumprindo rigorosamente os compromissos assumidos. Evidentemente, o ideal preconizado pelo presidente Tancredo Neves é da conciliação, e isso implica a participação de toda a sociedade brasileira nesse esforço pela reconstrução nacional. Na medida em que novas forças ou novos partidos possam somar-se a esse esforço, só poderão ser bem-vindas.

E favorável à redução do mandato de Sarney?

Esse assunto deve ser remetido à Constituinte. É como o presidente Tancredo Neves se manifestava a respeito do assunto.

A Constituinte pode ser convocada antecipadamente?

Defendo que seja cumprido o cronograma e a cronologia estabelecida por Tancredo Neves.

Pode haver cisão na Aliança Democrática com as eleições municipais?

Não concordo com a palavra cisão. Vai haver disputa das prefeituras, e certamente o PMDB e a Frente Liberal terão seus candidatos, mas isso será uma disputa local sem reflexos no plano nacional da Aliança. Poderemos suportar esse teste sem muito receio.

Será fácil o governo interino corresponder às expectativas populares sem Tancredo Neves na Presidência?

Eu já achava muito difícil ao próprio Tancredo corresponder às expectativas da Nação, depositadas nele. Ele gerou expectativas extraordinariamente grandes, e nós sabemos que os problemas são muito maiores do que as possibilidades de resolvê-los em curto prazo. O dr. Tancredo e sua campanha de participação popular gerou esperanças e expectativas extraordinárias no povo brasileiro. Já achava difícil que Tancredo no poder conseguisse responder a essas expectativas, e evidentemente o mesmo quadro se apresenta para o presidente Sarney.

É verdade que o dr. Tancredo colou no computador os nomes que deseja indicar para cargos em sua administração?

Não, isso não é verdade. Ele recebeu as indicações, foram tabuladas, sistematizadas e servirão de subsídio para as nomeações que se fizerem dentro de critérios do presidente Sarney. Advogo que o presidente não queira adivinhar nem repetir o que o dr. Tancredo fazia, porque ele tinha um sistema personalíssimo de ação política. Com seu espírito criativo, as soluções afloravam sem aquela sistematização e racionalidade que poderia ser esperado de algumas pessoas. E o dr. Sarney tem o objetivo igual ao do dr. Tancredo, que é de assegurar que o governo cumpra os compromissos assumidos em praça pública, nomeando pessoas competentes, capazes e de probidade indiscutível, que tenham respaldo político, comprometendo assim a classe com as nomeações. O dr. Sarney deve operar isso com a competência e experiência que tem, seu conhecimento da administração pública e dos homens. Ele deve formar um governo para ele, não pensando no dr. Tancredo, que ficará fora da linha de frente durante um período relativamente longo.

Governo próprio ‘99